



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

15

Setembro - 1963

N.º 1642

Ano XXXII - Século VIII

(AVENÇADO)

Visto pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
JAMIM DA COSTA DIAS

Adm. e Imp. na
Câmara Municipal de Espinho



BRAGA DIAS
Rua 19 - Telef. 920107

UMA VIAGEM

de Rui de Faria

A ida do Chefe do Estado a Angola, reveste-se do mesmo carácter que determinou essa outra aos Açores feita ainda recentemente, e que decorreu em ambiente festivo, altamente nacional.

É a visita de um pai aos seus filhos distantes que atravessam uma hora alta sublimada pelo mais heróico sacrifício, mas de peito firme a todos os contratempores, e não de procurar deter quaisquer questões que pudessem dividi-los, numa inimidade prestes a eclodir em lutas fraternas e sangrentas.

Lá, como cá, só existe a verdadeira união que torna os povos fortes e felizes, debaixo de um só pensamento, guiados por um ideal de bem servir à sombra da única Bandeira que os faz agigantar diante do perigo, e obrar prodígios no engrandecimento da Pátria Portuguesa.

A lição dada a todo o Mundo, em Lisboa, no dia 27 de Agosto findo, e em todo o Ultramar Português, em uníssono vibrar de entusiasmo, não deixará dúvidas aos bem intencionados, e deve ter arrefecido o ímpeto dos ladrões e dos assassinos que formam as diversas corjas internacionais, pagas pelos financeiros da humanidade corrupta.

O Senhor Almirante Américo Tomás, ovacionado até ao delírio na hora da partida pelos que ficaram a desejar-lhe uma boa viagem, há-de ter em Angola uma recepção equivalente e multirracial, a mostrar aos cegos de espírito que o povo português não recua perante o despotismo, seja ele branco ou negro, amarelo ou pardo, nem quebra as suas fileiras porque são mais fortes do que o aço.

Fomos a única nação onde não existiu a discriminação racial; fomos os primeiros a desvendar os segredos da África, e a transformar em portugueses de lei os autoctones de diferentes racas e de variados credos. É essa força que temos entre os africanos lusos, e, por mais hordas que possam atirar sobre eles, não conseguirão já mais, esses estrangeiros ávidos de pirataria, mudá-los para outra nação, porque são portugueses duma só fé, duma só cara.

continua na 2.ª pg.

A Viagem Presidencial A ANGOLA

Tem decorrido, felizmente sem qualquer anormalidade, a viagem do «Infante D. Henrique» a bordo do qual viaja S. Ex.ª o Presidente da República, contra-almirante Américo Tomás. Sua Ex.ª esposa, e comitiva.

O «Infante D. Henrique» deverá chegar à baía de Luanda amanhã, de manhã, e o desembarque do Chefe do Estado está marcado para as 9 horas, estando-lhe preparada grandiosa recepção como se pode depreender da notícia transmitida pela Agência Lusitânia e que a seguir transcrevemos:

«Não precisamos, nem nós nem o Presidente, senão de Bandeiras Nacionais aos milhares, ou aos milhões, para mostrar ao Mundo aquilo que guardamos no coração»

LUANDA, (Via Marconi), 8 — E com verdadeiro entusiasmo que Luanda aguarda a visita próxima do Sr. Almirante Américo Tomás. A recepção ao Chefe do Estado que, como já referimos, se prevê grandiosa revestir-se-á de aspectos emocionantes de apoteose. Procedem-se já aos trabalhos de ornamentação na Avenida Marginal e nas artérias por onde passará o cortejo presidencial, bem como o largo fronteiro à velha Igreja da Nazaré, onde será celebrado um solene «Te Deum», logo após o desembarque.

Tão interessada a população está em marcar eloquentemente o seu — portuguêsismo, que podemos dizer que se assiste agora a uma verdadeira batalha à volta das ornamentações da cidade.

As Redacções dos jornais chegam frequentes telefonemas e cartas pedindo que a imprensa secunde o movimento para que as ornamentações se resumam a mastros com bandeiras nacionais às centenas, aos milhares, pondo de parte todos os outros motivos. O «slogan» do movimento é «Não precisamos, nem nós nem o Presidente, senão de bandeiras nacionais às centenas, aos milhares ou aos milhões, para mostrar ao Sol e ao mundo aquilo que guardamos no coração».

Por aqui se vê como a população de Luanda vive o acontecimento e com que emoção aguarda a chegada do Chefe de Estado, e também com que firmeza está disposta a fazer da visita presidencial um novo e veemente grito do seu portuguêsismo, da sua determinação de continuar.

Claro que as ornamentações ficarão, claro que tudo vai ser grandioso imponente, mas o grande espectáculo vai ser dado por esta gente da Angola portuguesa, de alma e coração, contra cuja vontade nada nem ninguém tem forças para se opor.

Que pena que a assembleia da ONU não se realize em Luanda! Quem ousaria erguer a voz contra Portugal? Quem se atreveria a insultar o povo de Angola, à sombra duma amizade que os angolanos indignamente repudiam? Angola é livre porque é portuguesa. Existe porque é portuguesa! — São passagens do artigo hoje publicado no «Diário de Luanda». — (LUSITANIA)

LUANDA PREPARA-SE COM EXTRAORDINÁRIO ENTUSIASMO PARA RECEBER O CHEFE DO ESTADO — A CIDADE ESTÁ INUNDA DA DE BANDEIRAS NACIONAIS. IMPERANDO O VERDE E O ENCARNADO EM TODAS AS DECORAÇÕES

LUANDA, 11 (Via Marconi) — B' com a maior ansiedade e extraordinário entusiasmo que a cidade de Luanda se prepara para receber o Chefe do Estado, que inicia, aqui, no próximo dia 16, a sua histórica visita de 22 dias a Angola.

A capital da Província está inundada de bandeiras nacionais, imperando o verde e o encarnado em todas as decorações. Nota-se grande azáfama, especialmente nos grémios regionais, cujos associados se preparam para levar ao Sr. Presidente da República e espectáculo surpreendente de encontrar, em Luanda, pedaços do Minho, do Douro, de Trás-os-Montes, das Beiras, do Ribatejo, da Estremadura, de Alentejo e do Algarve.

As Festas de Setembro em Espinho

Da Comissão de Festas de Verão recebemos o programa — resumo das tradicionais Festas de Setembro a realizar nesta Vila e que são as seguintes:

— FESTAS D'AJUDA —

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO: — Concertos durante o dia pelas bandas de música de Pevidém e Bombeiros Voluntários de Espinho, a terminar pelas duas horas de 16;

Fôgo de artifício de Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhelas;

Magestosa Procissão organizada pela Irmandade de N.ª S.ª d'Ajuda.

SEGUNDA FEIRA, 16: — Concertos pelas bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Paramos durante o dia, terminando à 1,30 do dia seguinte.

— FESTAS DA VILA —

QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO: — Festival Folclórico no Parque João de Deus.

SÁBADO, 21: — Concertos pelas bandas de música de Pejão e Bombeiros Voluntários de Espinho, até às 2 horas do dia seguinte.

Fôgo preso, na praia, às 24 horas, dos pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhelas.

DOMINGO, 22: — Concertos pelas bandas de música de Viléla e Bombeiros Voluntários de Espinho durante o dia e a terminar às 1,30 do dia seguinte.

Fôgo de artifício dos pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhelas.

Vistas ornamentações e iluminações nas principais ruas da vila de Viúva de António A. Castro, de Espinho.

As Festividades religiosas de hoje

Em complemento da notícia que publicamos no transacto domingo, damos a seguir o programa mais desenvolvido das festividades religiosas que hoje se realizam nesta Praia, a saber:

Na Capela de Santa Maria Maior:

Às 8 horas — Missa e comunhão geral;
às 11 horas — Missa solene acompanhada a grande instrumental pelo Grupo sacro da Banda dos Bombeiros V. de Espinho; e sermão pelo rev.º Joaquim Alves Correia.

às 17 horas — Sairá da referida capela uma luzida procissão organizada pela Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, Padroeira de Espinho. O préstito, que tudo leva a crer, será imponente, percorrerá o seguinte itinerário:

Ruas 8 (lado Sul), até à passagem de nível da Rua 25; Avenida 8 (lado Sul), até à Rua 31; Avenida 2 ou Marginal, até à Rua 19, subindo esta artéria até à Rua 18, (lado Sul), da qual descerá pela Rua 25, recolhendo à Capela.

Na sua passagem pela Avenida Marginal, terá lugar a tradicional e tocante cerimónia da «Benção ao Mar», proferindo nessa ocasião uma alocução de homenagem à Padroeira, o rev.º Padre Joaquim Alves Correia, após a qual serão queimadas numerosas girândolas de foguetes.

As Festas profanas hoje e amanhã

Durante o dia e a noite de hoje, animado arraial, e nos intervalos das cerimónias religiosas, concertos musicais pelas bandas dos Bombeiros Vol. de Espinho e de Pevidém.

A' meia noite — surpreendente fôgo de artifício na praia, pelos conceituados pirotécnicos Libório Fernandes, Sucrs., de Lanhelas.

Amanhã durante o dia e até à 1,50 h. de 3.ª-feira, continuação do arraial, concertos pelas bandas dos Bombeiros Vol. de Espinho e União Musical de Paramos; a tradicional Feira das Cebolas e demais diversões.

As Festas da Vila

As Festas da Vila de Espinho, conforme indica o programa oficial, terão início no próximo sábado, dia 21 de Setembro, aniversário do nosso conceito. Apesar de já não ser dia feriado oficial, esse facto não deve ser esquecido.

ANGOLA PATENTEIA O SEU PORTUGUESISMO

Entretanto chegam aos jornais as mais diversas sugestões sobre a forma mais eloquente de Angola patentear o seu portuguêsismo ao Sr. Almirante Américo Tomás. O jornal «O Comércio», por exemplo, faz-se eco, hoje, da sugestão de um residente em Angola há mais de 43 anos, que alivira, para segunda-feira, o aparecimento de bandeiras nacionais em todas as janelas e varandões, o que virá certamente a verificar-se de modo absoluto, pois são já em grande número os que assim procedem.

O «Diário de Luanda», por sua vez, realizou um inquérito popular, estando a recolher as opiniões da gente do povo, que se manifesta quanto à melhor homenagem que Angola poderá prestar ao mais alto magistrado da Nação. As respostas, embora diversas, encerram todas e mais eloquente fer-

vor patriótico. De entre elas, podemos salientar a de um advogado luandense, que pediu para se guardar o seu anonimato, que sugere a todos, desde o mais alto funcionário ao mais humilde trabalhador, que contribuam com uma hora de trabalho para a criação de um fundo destinada a dotar de bregos e pernas aquitias que venham a perder esses membros na luta que Angola trava contra o terrorismo.

Por outro lado toda a imprensa está a acompanhar a viagem do venerando Chefe do Estado, dando grande relevo ao noticiário fornecido por «Lusitânia» de bordo do «Infante D. Henrique» e destacando o carinho com que o Presidente da República e o ministro do Ultramar são rodeados no imponente paquete, grande orgulho da nossa Marinha Mercante, cuja extraordinária renovação se deve à acção do Sr. Almirante Américo Tomás, quando desempenhava as funções de ministro da Marinha. (Lusitânia)

Pela Pátria NA FRENTE E NA RETAGUARDA

por Hildebrando Vasconcelos

Não arredamos pé. Estamos em nossa casa.

Através de todas as vicissitudes, demovendo todos os obstáculos, transpondo todas as barreiras — defenderemos o que nos pertence, o que é nosso, o que os nossos maiores descobriram e conquistaram o que nos legaram, defendê-lo-emos palmo a palmo, dente por dente, quer queiram, quer não queiram, gritem que não gritem, simplesmente porque é nosso, muito nosso, não é de mais ninguém, não é para mais ninguém.

Argumentos mentirosos, fraseados balofos, de um vazio de sentido que apavora, arengas saídas de cafreáticos toutiços, para nós não contam, pela consequente falta de medida, peso e acerto.

Estamos na frente, estamos na retaguarda, estamos em toda a parte, essa «toda a parte» que é Portugal Ultramarino e Metropolitano, o que não morre porque tem direito a viver, e exige, e quer, e impõe que não lhe posterguem esse direito.

Os que se encontram na retaguarda têm de se unir para assegurar a continuidade da defesa na frente.

Unirmo-nos não é só apoiarmos a política governamental do Ultramar, não é só, com o nosso «sim», aliás primordial, juntando a nossa força de vontade e o nosso sentir patriótico à orientação das instâncias superiores e responsáveis. — A unidade, para a defesa, consiste ainda na compreensão mútua das nossas obrigações, valendo aos nossos irmãos economicamente, caridosamente, e sem espírito de humilhação.

A fome é má conselheira. «Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão».

Para haver paz é preciso haver pão, pão para que haja ânimo e não abatimento, para que a alegria supere a taciturnidade.

Para que o pão não falte é imperioso que não escasseie o trabalho, que é também luta, batalha da Vida, dignificação da Pátria.

Há, na nossa Casa Lusitana, os que estão muito bem, confortavelmente instalados, — é os que estão bem mal.

É mistério que se valha, com pão, ou com trabalho, para que este seja o produto daquele, que se acarinha e proteja a quem carece de arrimo, de amparo, sujeito a tantos revêzes.

A vida da Grei é a vida da Pátria.

Para a saúde e vida da Nação — tem de ser manifesta a saúde e vida do povo.

Convençamo-nos disto.

Batamo-nos por esta grande Causa, a da família necessitada, a qual é, também, intrinsecamente e conjuntamente, a da defesa sagrada da Pátria.

Farmácia de Serviço, HOJE

PAIVA

Rua 19 Tel. 920250

Problemas de ESPINHO MEMORANDUM

XIII

(Continuação do n.º anterior)

Longos anos passaram! No dobrar dos tempos, novas gerações sucederam àquelas! Espinho cresceu ainda mais, reafirmou a sua importância no concerto das terras portuguesas, e os seus filhos, então ainda crianças, ou mesmo não nascidos, sentem renascer essa ansiedade, a necessidade imperiosa dessa conquista legítima, o direito que lhes assiste de uma emancipação judicial que os liberte de uma sujeição incompreensível, de uma situação de dependência incompatível com uma boa, regular e fácil administração de justiça, infelizmente ainda subordinada a uma Comarca enorme, de movimentos lentos, embora dotada de dois juízes, que funcionam fora do centro de gravitação da vida do aglomerado mais importante. Como seria interessante poderem reproduzir-se aqui as opiniões de diversos magistrados distintos e trasladar significativas passagens de muito falados relatórios!

A recente criação das Comarcas de Cascais e do Barreiro, a par de ressurreição de outras, cuja extinção se consumara, vem dar-nos alento para levantarmos o nosso modesto brado e pedirmos respeitosamente a desvelada atenção de S. Ex.ª o Ministro da Justiça, para que se digno debruçar-se sobre o nosso problema, decidido a resolvê-lo com justiça, já que é a justiça dos povos do nosso concelho que o pede também.

A justiça, S. Ex.ª o sabe melhor do que ninguém, precisa de ser acessível, tão fácil quanto possível, tão justa quanto os homens são capazes de a administrar. Os interesses legítimos que dela dependem, têm de ser defendidos com regularidade e com oportunidade. O recurso aos tribunais não pode fazer-se depender de sacrifícios de tempo e de dinheiro que a situação presente exige aos povos do concelho de Espinho e a outros que residem a distância da sede desta Comarca da Feira, imprópria dos nossos tempos. Mesmo com a actual facilidade de transportes, o nosso concelho, sujeito à jurisdição de duas comarcas, do Porto e da Vila da Feira, vive uma situação anómala, que é indispensável corrigir.

Não há nenhum pai que, no momento em que os filhos atingem a maioridade, legitimamente possa pretender conservá-los em posição de dependência vexatória. As excepções consideram-se desumanas e anti-sociais!

Espinho atingiu a sua maioridade há muitos anos e soube trabalhar honestamente e governar-se de por si. Nunca renegou a paternidade feirense, antes se conduziu sempre como filho reconhecido. Isto não quer dizer que se conforme com um prolongamento incoerente da autoridade paterna, que pretende prolongar-se eternamente, sem outra justificação que não seja a de um egoísmo obsoleto.

Por isso, rendendo à Vila da Feira o preito mais sincero da nossa homenagem, desejando contribuir para a manutenção do seu prestígio e das suas tradições centenárias, querendo auxiliar a preservação do seu património artístico consubstanciado pelo belo e vetusto castelo, como monumento único e venerável do nosso país, olhando bem de frente, de olhos postos nos olhos de um antepassado tão ilustre, nos permitimos arvorar a bandeira da nossa independência comarcã, sempre vivida, como símbolo da esperança de assistirmos ao reverdecimento da Costa Verde.

Lisboa, Agosto de 1963

S. SILVA

O Clube Recreativo Cultural de Paramos.

Fomos informados pelo sr. Augusto Gomes da Silva, dinâmico presidente daquela agremiação, que dentro em breve a freguesia de Paramos terá uma equipa de Andebol de Sete que espera ainda nesta época, estar presente no Campeonato Regional de Aveiro, como também na próxima época contam fazer-se representar em Voleibol e Pesca Desportiva.

Todas estas iniciativas são de louvar e incitar e o Clube Recreativo Cultural de Paramos espera a boa compreensão e ajuda de todos os Paramenses que amam a sua terra e o seu progresso.

Vende-se

Prédio c/ r/c e 1.º andar, Quintal com árvores de fruto e poço de água. 500 contos sujeito a oferta. Falar na Rua 9 n.º 477 - Espinho.

Acordeão Scandali - 80 Baixos Vende-se

Novo-Pouco uso-Bom preço-Urgente Falar: Rua 51-556 - Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 15, as sr.as D. Maria do Céu Marques da Silva, esposa do sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela, e D. Maria Emília Rodrigues da Rocha, filha do sr. Adellno Oliveira Rocha, de Guetim; as meninas Fernanda Carminda, filha do sr. Zacarias Ferreira Amorim, e Rosa Pinto de Resende, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta; os sr.s Daniel Correia da Silva, de Paramos, e Alvaro Fernandes de Oliveira, filho do sr. Manuel Alves de Oliveira, ausente na Venezuela; e os meninos Carantino Leopoldo Meireles, sobrinho do sr. António Meireles, da Granja, e Dário César dos Santos Capela, neto da sr.a D. Brandina Morais Capela;

Amanhã, dia 16, o sr. Luís Pereira Ganicho, filho do sr. Moisés Pereira Ganicho; e o menino Dionísio Rodrigues da Silva, filho do sr. António Francisco de Sá, ambos de Silvalde; — em 17, as sr.as D. Maria Luísa Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado, ausente em Lisboa; D. Emília Cardoso de Sousa, esposa do sr. Augusto Ferreira de Sousa; a menina Maria da Conceição dos Santos Costa, filha do sr. Pedro José Fernandes Costa, de Serzedo; os sr.s Américo Fernandes da Silva, Manuel Pereira da Silva, de Lourenço Marques, Manuel Neves Alves Ribeiro e António Alves da Rocha;

— em 18, as sr.as D. Leopoldina P. Faria dos Santos e D. Maria Rosa Alves da Silva, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Pinto; a menina Maria Helena Duque, neto do sr. José Pereira Meireles Muque; os sr.s dr. Manuel Balfão Nunes dos Santos e Justino da Silva Santos, de O. de Azemeis; — em 19, as sr.as D. Zulmira Alves de Jesus Resende, esposa do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa, e D. Maria Leite de Sá, esposa do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta; e o sr. Mário Fernando Pinto de Sousa, ausente em S. Paulo-Brasil;

— em 20, as sr.as D. Maria José Marques Taveira, D. Maria Marques Teixeira, D. Clara Luzes da Costa, de Silvalde, D. Maria Alice de Jesus Peixoto Casal Ribeiro, esposa do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola, e D. Maria Ferreira Leite, mãe do sr. Flávio da Silva Leite; a menina Maria Helena F. Henriques, filha do sr. Vasco da Conceição Henriques; os sr.s Saul Godinho, residente em Lisboa, e Mário Henrique Vilarinho; e o menino Armando, filho do sr. António Alves da Cruz, de S. João da Madeira;

— em 21, as sr.as D. Maria de Sá Couto, esposa do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta, D. Miquelina Pereira Neves, esposa do sr. Fausto da Rocha Neves, e D. Ermelinda Augusta Vieira Borges da Silva, esposa do sr. Venceslau Gonçalves Pedro da Silva; o menino Mário Avelino do Couto Vilarinho; o sr. Luís Augusto Bastos de Oliveira Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e a menina Teresa Maria Gomes Gonçalves, filha do sr. José Martins Gonçalves;

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Encontra-se nas Termas de Monte-Real a sr.ª Prof.ª D. Maria Adelaide Castel Branco, filha do nosso prezado assinante sr. José Beça M. Castel Branco.

— Em viagem de negócios, seguiu na passada 5.ª feira, com destino a vários países da Europa; o n/ amigo sr. José Soares da Costa Pinho, activo proprietário do estabelecimento «Mar de Prendas», desta Vila;

— De Londres aonde foi acompanhar sua gentil filha, finalista do Curso Superior de Letras, que lá foi fazer um estágio de aperfeiçoamento na lingua inglesa, regressou o distinto causídico e deputado à Assembleia Nacional, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa;

— De Carvalhinhos regressou à sua casa do Porto, o n/ estimado conterrâneo e assinante sr. José Gil;

— Para as Termas de S. Pedro do Sul, partiu com suas filhas a sr.ª D. Celeste Henriques da Silva, esposa do conceituado comerciante desta Vila e n/ prezado assinante, sr. Manuel Fernandes da Silva;

— A fazer uso das suas termas, encontra-se em Chafes, e n/ prezado amigo e assinante, sr. João Roberto F. da Silva Oliveira e Costa, conceituado comerciante no Porto e membro do Conselho Municipal de Espinho;

— A n/ estimada assinante sr.ª D. Palmira Ferreira Alves Mourão, foi passar uma temporada com sua família, na sua Quinta do Matoso, em Pabos de Brandão;

— Regressaram das termas de S. Pedro do Sul, com suas famílias, os n/ estimados assinantes sr.s professor Mário Neves, Manuel Cardoso de Azevedo e Augusto da Silva Maia.

ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Do n/ prezado conterrâneo e assinante em Caracas, sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, recebemos agradáveis notícias que bastante estimamos. Agradecendo-as, daqui lhe enviamos as nossas saudações.

Relâmpagos...

SOCIAIS

É bem verdade... quanto menos se faz menos vontade há para fazer-se. E' verdade que estamos em férias e estas fizeram-se para descansar o corpo e o espírito, mas... quem não aparece, esquece, embora não seja fácil o esquecer...

Deudas, porém, continua vivo e bem disposto.

Vim para as Termas de S. Pedro do Sul como poderia ir para outros pontos de Portugal, pois as estâncias de repouso são tantas e tão agradáveis que, em qualquer delas, passaria óptimamente uns rápidos quinze dias.

Está-se bem aqui. Sitio sossegado, num vale rodeado por altitudes razoáveis, vegetação luxuriante e, ali em baixo, o ziguezagueante Vouga a murmurar cantigas de embalar tudo quanto tem a dita de ser beijado pelas suas águas mansinhas!...

Claro, quem vem para aqui é para descansar e usar as águas sulfurosas do lugar. A mocidade, porém, não precisando ainda de usá-las, arrebita o cachimbo e vá de animar o ambiente com o seu irrequietismo que arrasta novos e velhos, leveiros e pesados, doentes e sadios, tudo pondo em polvorosa.

Aqui, na F.N.A.T., belo e confortável hotel, vive-se assim. Umas 300 pessoas, uma só família e, por isso, toda a gente bem disposta. O tempo passa rapidamente pois, passados 11 dias de estadia, ouço todos a dizer com pena: só faltam 4 dias para isso acabar!...

Tudo um sonho... mas a realidade? O que é bom acaba depressa. Tudo é assim e acho que terá mesmo de ser assim. . .

A estes 15 dias seguir-se-ão outros 15 e depois 15 e mais quinze até chegar o inverno, durante o qual o hotel entrará num silêncio e num sossego de penitência e de preparação para novos e sempre mais altos voos.

Há dias passou por aqui o Ex.mo Senhor Ministro das Corporações. Viveu, como nós, a vida do hotel e, por isso, a presença de sua Ex.a marcou uma nota simpática e uma prova de que se sente bem junto do povo.

Um ou dois dias antes esteve aqui sua Ex.a Reverendíssima, o Senhor Bispo de Viseu que, a todos dispensou palavras de carinho.

Em algumas ruas da terra lê-se o nome do Ex.mo Sr. Dr. Veiga de Macedo. A honra do seu nome nalgumas ruas das termas deve querer dizer que foi na sua vigência de Ministro das Corporações que se comprou esta grandiosa casa e se introduziram na terra utéis melhoramentos.

Tudo, afinal, obra do Estado Novo. Obras do Estado Novo!...

Teria tanto, tanto que escrever sobre os acontecimentos últimos: discurso do Chefe, manifestação em Lisboa, no dia 27 de Agosto, viagem do Ex.mo Sr. Presidente da República ao nosso Ultramar, eu sei lá.

Portugal em peso ouviu o seu formidável discurso e foi, em peso também, a Lisboa, dar-lhe o seu voto e prestar-lhe a sua homenagem sincera, digna e patriótica.

Nestes dias reli a «Ala dos Namorados» de Campos Júnior. Durante a sua leitura ainda mais se afevorou a minha admiração pelo Chefe que temos.

Quem, como Ele, apoiado na força do direito da justiça, da honestidade e humanidade, poderia ousar fazer frente e tantos e tão poderosos inimigos e tudo sem cometer qualquer deslize no formidável aprumo que sempre usou nos seus discursos e na sua maneira de agir?

Houve lágrimas nos olhos da assistência quando da manifestação em Lisboa, porque Salazar é Portugal! Portugal de Afonso Henriques, Portugal de Aljubarrota, Portugal das descobertas, Portugal de 1640, Portugal de antes quebrar que torcer.

Mas... Deudas está em férias, na F.N.A.T.

Depois falaremos para matar saudades se é que esta secção dá motivo a saudades...

Está-se bem aqui, eis o que se me oferece dizer.

E... até à vista.

DEUDAS

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade. Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira Chefe de Serviço do Instituto Superior de Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler Médica

Rua 51 n.º 521 Telefones Lab. 920889 Res. 920802 ESPINHO Serviço Permanente

Canção de «Espinho»

Com este título compôs o poeta conterrâneo Alberto Barbosa (Beka), os inspirados versos que nos aprás inserir e para os quais o distinto compositor e director do Conjunto Atlântico, em actuação no Casino, compôs linda música:

ESPINHO!

Praia da saudade em que o Mar tece, em rendas de espuma

um manto Real! Branquinha de arminho Com que dignidade és tu a Rainha da Costa Verde de Portugal!

Espinho!

Oh praia feitico Oh, praia de sonho, de suavidade, de encanto!

Espinho!

tens frescura e viço das rosas singelas abrindo as estrelas do teu firmamento.

E ao murmúrio do teu mar, da maresia ao sabor, cresce um anseio de amor e um beijo sabe melhor!

Na passada 6.ª feira, no Cine-Teatro do Casino as Hermanas Benavente — distintas artistas espanholas, cantaram com muito mimo, a Canção «Espinho» em português, o que devesa cativou toda a assistência que lhes dispensou calorosos aplausos, o que aliás sucedeu nos outros números da sua actuação.

As Irmãs Benavente prometeram ao chegarem a Lisboa gravar na Itiquete Columbia a canção em referência.

E' mais um motivo de simpatia e apreço a juntar ao que já conquistaram à gente de Espinho.

UMA VIAGEM

continuação da 1.a pág.

Não são precisas mais provas, porque elas estão à vista de todos pelo sangue já derramado na defesa da terra comum, da terra que é somente da lusitanidade.

O «Infante D. Henrique». sulca a esta hora as mesmas águas que temos sulcado desde a era de Quinhentos para criarmos um mundo novo, e ele não nega a paternidade, antes o eleva e glorifica em hinos de amor.

Nesta hora grave que atravessamos, o venerando Chefe do Estado vai levar aos portugueses de Angola a certeza indesmentível da mais completa solidariedade entre todos os territórios que formam a Nação, contra os bárbaros deste século materialista e profundamente anárquico, que só aspiram à desordem e ao crime, armados por aqueles que estão a renegar a civilização de que fizeram tanto alarde.

A nossa história está cheia de lances dramáticos como este da hora presente, e temos vencido todas as tempestades. Manteremos a mesma esperança nesta nova prova, porque os dissídios internos terminam sempre que o inimigo atrevidamente espreeita as sagradas fronteiras da Pátria, e se esta se perdesse, ficaria apenas a escravidão total como resultado da traição.

Porém, somos livres, e livres queremos viver, na certeza de que os vindouros nunca amaldiçoarão os que lhes legaram o futuro. Que Deus acompanhe o Presidente da República no engrandecimento da nossa provincia de Angola, para confusão de quantos nos atacam sem motivo, para honra nossa e glória da Pátria que nos contempla,

Registo Social

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

No dia 11 deste mês festejaram o 16.º aniversário do seu casamento, o nosso prezado assinante em Lisboa, Senhor Dr. Adriano Morgado, distinto funcionário da C.ª de Seguros Tranquilidade, e sua digna esposa, sr.ª D. Olga Teresa Iglésias Ferreira Morgado, filha do nosso saudoso amigo, sr. Carlos Ferreira e de sua esposa, sr.ª D. Olga Iglésias Ferreira, também de saudosa memória.

Ao feliz e estimado casal, auguramos as maiores felicidades, por longos anos.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 8 do corrente, pelo sr. Manuel Joaquim de Sá Ferreira e sua esposa sr.ª D. Luciana Camelo de Sá Ferreira, foi pedida em casamento para seu filho sr. Eduardo Manuel Comelo de Sá Ferreira, a mão da senhorinha Maria Helena Gil Borges de Carvalho, filha do sr. Francisco Nêbre Borges de Carvalho e Castelo Picão (falecido) e da sr.ª D. Margarida Gil de Carvalho.

O casamento realiza-se brevemente, NASCIMENTO

Em Pebane, Quelimane, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Filomena de Capela Mendonça de Carvalho, esposa do nosso estimado assinante sr. António de Sá Carvalho, funcionário administrativo naquela provincia ultramarina.

Felicitações o venturoso casal e desejamos boa sorte ao recém-nascido.

Daqui Angola

Luanda, Junho de 1963

O Meu Testemunho

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho».

Ao ter lido alguns números do jornal que V. superiormente dirige com orientação regional e não descurando a debater os assuntos palpitantes da defesa do nosso Patrioónio Sagrado — Portugal —, não resisti ao desejo de, como angolana, viz felicitar V. pela verdade com que esses assuntos são debatidos, e envias o meu testemunho sobre a amistososa convivência social, que senti e sinto desde que nasci nesse recanto de Angola, que é fronteira portuguesa do Quimbele.



Maria Manuela de Carvalho Afonso

Sou filha de pais europeus, que para aqui se deslocaram há bastantes anos.

Desde a minha meninice brinquei sempre com as outras crianças portuguesas de cor, como se fossem minhas próprias irmãs.

Minha mãe serviu de madrinha de baptismo de bastantes bebés de cor.

Durante o tempo que frequentei a escola primária de Quimbele ombreei sempre com companheiras e companheiros de cor sem a menor distinção entre nós.

E hoje, que frequento o 4.º ano no Colégio S. José de Cluoy, em Luanda, continuo a ver a meu lado condiscípulas de cor e mestigas com os mesmos direitos de estudo as mesmas regalias, e os mesmos carinhos e desvelos com que as Reverendas Madres nos educam.

E penso muitas vezes, indignada, por não poder conceber por que razão nos acusam de discriminação racial.

Por isso, como jovem, que sente pulsar no seu coração o amor por esta Pátria querida, venho por esse motivo junto de V. prestar o meu testemunho.

Tenho direito a fazê-lo, porque sou angolana, porque sou portuguesa e porque sinto que Angola é Portugal.

Maria Manuela de Carvalho Afonso

Bilhete Postal de Luanda

Sr. Director do jornal a «Defesa de Espinho».

Li o último número comemorativo do aniversário do seu jornal e vi quanto era estimado pelos seus colaboradores.

Num dos artigos, assinado por Hildebrando Vasconcelos, diz-se que o seu jornal era «Símbolo da Baírrismo, Tenacidade e Fé; foram estas palavras Tenacidade e Fé que me levaram a escrever a Vossa Excelência para o encorajar na mesma Fé, que tenho a certeza é extensiva à de nosso Portugal espalhado pelas várias partes do Mundo.



Fernando Jorge Sousa Pinto

Seu angolano, nasci em Luanda e sou aluno do 2º ano do Liceu Paulo Dias de Novais; tenho por condiscípulos numerosos portugueses de cá; todos nos sentimos irmãos sob o Símbolo Benedito da Nossa Bandeira verde-rubra.

Peço para transmitir aos leitores do seu Jornal que nós — os adultos e os jovens — não abdicamos da verdade da união das raças e da continuidade dum Angola sempre portuguesa!

Com os meus cumprimentos sou: muito atentamente

Fernando Jorge Sousa Pinto

Subscrição para auxilio de José Lisboa

Mais um valioso donativo temos hoje a acrescentar à subscrição a favor de José Lisboa, que, idoso e sem recursos se encontra internado na Casa de Repouso dos «Inválidos do Comércio», em Lisboa.

O novo donativo é do sr José Cândido Ferreira da Silva, que foi, como ele, também amador tautomáquico, em Espinho, nos secundos tempos da mocidade.

Com o novo donativo, a subscrição eleva-se a 550\$00 graças aos seguintes subscritores:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Jornal «Defesa de Espinho», Vitorino Casal Ribeiro, Alexandre de Castro Lima, Joaquim Assis de Oliveira e Silva, Dr. Gemeniano de Oliveira, Um Anónimo, Grupo Bem Fazer de Espinho, José Cândido Ferr. da Silva.

Soma Esc. 550\$00

Há várias outras pessoas que conheceram José Lisboa e que com ele privaram quando viveu em Espinho, que declararam contribuir para este gesto de caridade.

Pedimos a essas pessoas para indicarem os seus donativos a fim de sabermos o que se pode fazer em benefício de José Lisboa.

Agradecimento

Rosa Pinto de Oliveira

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral da saudosa extinta, bem assim às que assistiram à missa do 7.º dia e lhes manifestaram o seu pesar no doloroso transe que acabam de passar e pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido. Anta, 6-9 963

Andares Alugam-se

Acabados de construir, com todos os requisitos modernos, 6 divisões e garagem. Falar na rua 20 N.º 62 Espinho.

Correspondências

Noticias de Grijó

11/9/63

GRANDIOSOS FESTEJOS EM CORVEIROS — No pitoresco lugar de Corveiros, desta freguesia, realizaram-se nos próximos dias 14, 15 e 16 do mês corrente — grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Graça que há séculos, se venera no referido lugar e todos os anos atraem alguns milhares de devotos e forasteiros das povoações vizinhas e smigas.

É já tradicional um grupo de Zés Pereiras percorrer os arredores da freguesia a anunciar o início dos afamados festejos, cabendo este ano essa tarefa ao famoso Grupo de Dilectos-Famalicão. O programa religioso do próximo domingo é o seguinte:

Às 7 horas — Missa no Mosteiro de Grijó seguida de romagem ao cemitério; às 10 horas a missa dominical do costume no mesmo Mosteiro; às 11 h. missa cantada e sermão na Capela de Corveiros pelo Rev.º Pároco Joaquim Nunes Faria, abade de Vilar de Andorinho; às 15 h. haverá novo sermão em honra de Nossa Senhora da Divina Providência e em seguida sairá uma majestosa Procissão que percorrerá o itinerário do costume, na qual se incorporarão as Confrarias, Irmandades, Anjinhos, etc..

Findas as cerimónias religiosas, dar-se-á início ao arraial e concerto pelas Bandas de Música de Santiago de Riba-Ul e Pinheiro da Bemposta. Durante o arraial nocturno haverá sessões de fogo de artifício pelo pirotécnico Felisberto Correia Alves & Filhos, de Arada.

O recinto estará fortemente iluminado a luz eléctrica.

No dia 16 encerrar-se-ão os festejos religiosos com missa rezada na Capela às 8 h; e à tarde, continuará o arraial, abrilhantado pelas apreciadas Tunas do O.F. de Grijó e Juvenil de Sermonde. — C.

Paços de Brandão

12/9/63

AS CRIANÇAS DA CATEQUESE TIVERAM NO DOMINGO DIA 1, O SEU PASSEIO ANUAL

Organizado pelo pároco desta freguesia, Rev.º Vigário Julião Valente, realizou-se no passado dia 1 o passeio anual das crianças da catequese e respectivos catequistas, que totalizaram cerca de 300 pessoas em 11 modernos autocarros e numerosos automóveis particulares, que formavam uma grandiosa caravana com itinerário: Ponte da Arrábida Braga Sarmoreira (missa rezada pelo Padre Julião), Bom Jesus (Almogr), Póvoa de Varzim (Lanche) oferta do Padre Julião, Pedras Rubras, Palácio-Porto (jantar), tendo regressado a esta localidade de cerca de 1 hora da manhã de 2-a-feira, onde uma multidão os esperava no largo da Igreja.

A viagem decorreu felizmente bem, pelo que está de parabéns o nosso reverendo Padre Julião

PARA O BRASIL

Para o Brasil seguiu de avião, depois de umas merecidas férias nesta localidade, sua terra natal, o sr. Emílio Corvalho, mais sua estimada esposa e filhos.

Seguiu junto, sua prima Ligia Pinto de Oliveira Pais, que foi passar umas férias em companhia de sua família, que lá é numerosa.

DR. ARMANDO VIEIRA

Encontra-se na sua casa desta freguesia com sua estimada esposa, o sr. dr. Armando Vieira, digno Notário em Caracals.

ESTRADA DA ESTAÇÃO AO LUGAR DA SOBREIRA

Para quando será, esta estrada que fica no centro da freguesia, vem agora o inverno e lá começa os chuviscos para os pés ao passar doos carros. — C.

Vendem-se Casas

Vendem-se casas nas Ruas 7 n.º 295, 299 e 301, Rua 66 n.º 201 e 220. Igualmente vende-se terreno na Rua 5.

Tratar com a proprietária, em Espinho à Avenida 8 n.º 252.

ALUGA-SE

Rés do Chão com cave, acabado de se construir, para comércio ou pequena indústria, no ângulo das ruas 11 e 26. Informa rua 11 n.º 750 — Espinho.

INGLÊS

Menina diplomada em Londres dá explicações e traduz correspondência comercial e particular.

Rua 16 a.º 1081 — Espinho Telefone 920 221

GRANDE CASINO DE ESPINHO



Setembro, dia 28

Festa de Afonso da Fonseca

HERMANAS BENAVENTE

na certa confirmação da sua indiscutível categoria

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

ÚLTIMA REVELAÇÃO DA E.N. R.C.P. E T.V.

BALLET MISS RIVELLES

= SNACK-BAR = ESPLANADA = SALA DE JOGO = JANTAR CONCERTO = CINE-TEATRO = SALÃO NOBRE = DANCING = RESTAURANTE =

m/ 21 a

I DON GIOVANNI • CONJUNTO PORTUGAL • CONJUNTO ATLÂNTICO

Ambiente distinto

Serviço esmerado

OBSERVADOR IMPREVISTO

Feira de Carros Usados

Por iniciativa do Jornal «Os Transportes» tem-se realizado já em diversos pontos do País «Feiras de Carros Usados». Não só como meio turístico esta «Feira» é um certo especial, fora de série, que atrai ao local grande número de forasteiros interessados na transacção de um veículo sempre útil e por preços sempre convidativos.

A primeira localidade a aderir à iniciativa de «Os Transportes» foi Valongo, que por intermédio da sua Câmara Municipal pôde instituir a primeira «Feira», com magníficos resultados, seguindo-se-lhe Rio Maior, Bombarral, Carcavelos, etc..

Os moldes são deveras interessantes, pelo que achávamos magnífico que, anualmente, se organizasse uma «Feira de Carros Usados» em Espinho, em qualquer dos terrenos livres, nomeadamente os da marginal da Avenida 24.

As entidades competentes, daqui lançamos a sugestão.

O Problema Habitacional

A edificação de modernos blocos de moradias em Espinho, de há meia dúzia de anos a esta parte, tem tomado um incremento deveras notório, em qualquer ponto da Vila onde se erguem magníficos edifícios, com menção especial para o sector nascente em que se vêem desaparecer, dia a dia, os terrenos existentes, oferecendo desta forma um aspecto encantador do progresso desta Vila.

Porém, agora é necessário solucionar-se a falta de habitações para as classes trabalhadoras que é saliente, mormente dentro da Vila onde muitos dos operários se abrigam em humildes casas sem o mínimo de salubridade e por preços exorbitantes, atendendo às parcas possibilidades do inquilino e às características das casas.

Torna-se pois necessário que se pense na construção de bairros apropriados, nas mais elementares condições de higiene, como os que se tem construído nos mais diversos pontos do País.

Já há alguns anos se realizou um inquérito habitacional, mas a solução nunca mais veio...

Pavimentação das Ruas

Estão a decorrer os trabalhos de revestimento e pavimentação de algumas ruas da nossa Vila, o que achamos muito certo. Pena é que não se mandasse cimentar os passeios, especialmente os que têm mais frequência, como por exemplo, das Ruas 20 e 29 junto ao Adro da Igreja Matriz.

TAVARES

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Tel. 920592 p. f. ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

DR. PEREIRA RIOS

MÉDICO CIRURGIÃO Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

CLÍNICA GERAL

Consultório — Esquina das ruas 19 e 16, n.º 545 — 1.º andar TELEFONE p. f. 920320 — ESPINHO

Orfeões de Espinho

Por lapso de que pedimos desculpa à pessoa visada, mencionamos entre os antigos componentes do Orfeão do Clube Alegre Mocidade de Espinho que figuram na fotografia publicada no nº número transacto, e ainda se encontram felizmente no número dos vivos, o sr. Domingos Pinto de Almeida, já falecido e que não fazia parte daquela colectividade, em lugar de seu irmão e nosso amigo, sr. Mário Pinto de Almeida.

Omitimos também, sem intenção, é claro, o nome de Alberto Barbosa, que igualmente figura na fotografia, e nos dá o prazer de se contar entre os vivos.

São lapsos muito vulgares entre os jornalistas.

No próximo número deste jornal contamos publicar a fotografia do «Orfeão de Espinho» no tempo em que foi dirigido pelo ilustre musicólogo, rev.º dr. Clemente Ramos.

Não o fazemos hoje por nos faturem dados relativos à sua brilhante actuação pelo que agradeceríamos a qualquer dos seus ex-componentes que no-los fornecesse.

Agradecemos, também, a quem possuir fotografia do Orfeão de Espinho, na sua última fase sob a direcção do inenquecível Fausto Neves, a fineza de no-la emprestar para efeito de publicação, a qual devolveríamos posteriormente.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca

Contrato Colectivo de Trabalho

A Comissão Administrativa do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca, leva ao conhecimento dos seus sócios e agregados que foi publicado no «Diário do Governo» n.º 196, II Série, de 21 de Agosto pr.º passado, o Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre este e outros grémios do Distrito e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, pelo qual passaram a regular-se os ordenados e demais condições de trabalho dos Empregados de Escritório e Caixeiros dos estabelecimentos abrangidos no âmbito deste organismo.

Mais se comunica que o referido contrato entrou em vigor e a produzir efeitos desde o dia 1 deste mês, sendo conveniente, enquanto não forem distribuídos os livros com o referido contrato, que estão prestes a executar-se, que os interessados consultem a Secretaria gremial sobre qualquer esclarecimento que precisem.

Espinho, e Secretaria do Grémio do Comércio, 12 de Setembro de 1963.

O Presidente da Comissão Administrativa

José do Couto Soares

sentou ao Governo e à direcção da empresa, pedindo-lhes uma estação na localidade de Espinho, e última-mente uma paragem dos comboios ordinários na sua fronteira; podemos afirmar que todos os seus esforços nesse sentido datam de quando se construiu a linha.

... A paragem actual ali do vapor não satisfaz, é necessário que ela seja regulada do mesmo modo que é nas mais estações, do contrário uma tal emenda agrava o erro e não corrige a falta.

Oleiros, 2 de Setembro de 1863.

(1) — 31 de Agosto de 1863

Espinho e a C.P.

Vem de longe as aspirações e reclamações de Espinho em relação aos serviços ferroviários.

A tal respeito, o conceituado diário «O Comércio do Porto», na sua Secção «HÁ CEM ANOS», publica no seu número de 4 do corrente uma crónica datada de Oleiros (São Paio de Oleiros, certamente) que vem denunciar aos leitores que já há um século Espinho vinha pugnando pelos seus direitos em relação aos caminhos de ferro, em face da miséria dos dirigentes da C. P., então C. R.

Com a devida vénia transcrevemos do citado matutino, a crónica em referência para conhecimento de todos os nossos leitores:

«O Comércio do Porto»

HÁ CEM ANOS

4 DE SETEMBRO DE 1863

Resumo de notícias publicadas há um século pelo nosso jornal:

ESTAÇÃO DE ESPINHO — Sobre a conveniência, ou antes, necessidade imperiosa de uma estação de caminho de ferro em Espinho, recebemos o comunicado que abaixo publicamos, e para o qual chamamos a atenção da empresa construtora e do Governo, mesmo porque segundo nos consta a Câmara Municipal da Feira vai novamente representar pedindo uma estação para Espinho, sendo esta representação reforçada com outra que no mesmo sentido se propõe fazer o sr. governador civil de Aveiro, segundo nos informam.

... A questão de uma estação no local de Espinho, ou pelo menos de uma paragem do vapor, é negócio suficientemente discutido e julgado na consciência de todos como uma falta cometida contra os interesses do público e da empresa, e por isso não é da sua demonstração que nos ocuparemos, mas sim do modo por que se tentou remediar essa falta, ou antes, iludir a consciência dos que esperavam que a sorte da povoação de Espinho e suas imediações seria melhorada com uma paragem do vapor.

Efectivamente o vapor parou ali pela primeira vez na segunda-feira passada (1), como extraordinário, e foi saudado com regozijo geral pelo povo de Espinho, com uma banda de música e repetidos foguetes, regozijo este que fazia julgar o gozo de uma extrema felicidade surpreendente nos ânimos de todos como uma verdadeira satisfação; porém, mal cabidas demonstrações de júbilo eram estas, porque a paragem do vapor ali é com tais condições que não permite ser um melhoramento para aquele povo. Pois com que fim útil se estabeleceu para ali um comboio extraordinário obrigando os passageiros a comprarem bilhetes de ida e volta, quando mesmo não queiram voltar, concedendo-lhes apenas a demora de duas horas?

O fim não é útil nem louvável, nem lisonjeira ninguém, é antes um modo caviloso de mostrar que Espinho não está no caso de merecer pelo menos uma paragem regular do vapor, ou então obrigar aquela povoação a transferir-se para a solidão da Granja, no caso de querer utilizar-se das vantagens e cómodos da viação a vapor, porque tem ali uma estação que deve ser concorrida pelo simples facto de a collocarem ali, contra todas as conveniências do local e da impossibilidade de ser um melhoramento público.

Que Espinho está nas condições de merecer uma estação ou uma paragem do vapor, é caso profundamente discutido pela imprensa e conhecido assaz da opinião pública, pois além de uma praia de banhos concorrida por numerosas famílias desde Julho até Novembro tem um importante comércio de pesca.

... Consta-nos que a Câmara de Vila da Feira mais de uma vez repre-

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Taça A. F. de Aveiro

Realizou-se no passado domingo, em Oliveira de Azeméis o jogo entre as equipas da Oliveirense e do Espinho a contar para o Torneio de Abertura.

Oliveirense 4 Espinho 0

Sob a arbitragem do sr. Perelra dos Santos, as equipas alinharam:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Victor e Armindo; Mattias, André e Costa; Resende Vaz Valente, Aristides e Amândio.
ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Albarto; Silva Alcobia e Massas; Amorim, Quim, Daniel Cális e Luciano.

Jogo fraco de nível inferior o que não é de admirar pois se encontram ainda no princípio de época.

A Oliveirense no entanto foi superior em toda a partida alcançando uma vitória folgada e merecida. No Espinho apenas o sector defensivo se impôs em alguns lances dificultando as arremetidas dos avançados oliveirenses. Arbitragem irregular.

Campeonato Distrital de Aveiro

Começou no passado domingo este duro e difícil campeonato ao qual concorrem quatorze clubes. São de salientar os resultados feitos pelo Paços de Brandão e Lusitânia de Lourosa.

Resultados: Cesarense 2 Valecambrense 1; Lamas 3 Agueda 2; Ovarense 5 Bustoelo 1; Cucujães 1 Anadia 0; Estarreja 1 Lusitânia 2; Arrifanense 0 Paços de Brandão 2 e Esmoriz 2 Alba 0.

Café Nicola

● mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o **CAFÉ NICOLA**.

Agradecimento

Inocente

Rosa Maria de Couto Valente

Seus pais e avó, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa menina e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar no doloroso transe que acabam de sofrer. Pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 11/9/63.

António Valente
Angelina Gomes do Couto
Maria Guelhermina

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 — Telefone 920890

Garagem

Aluga-se para 2 carros com quarto, cozinha e sanitária, água e luz eléctrica.

Serve para oficina — Na Rua 6-387 — Frente à Piscina.

Vendem-se

Cãesinhos Pinschers. — Falar, dias úteis, das 14 às 17 na rua 21-n.º 211 — Espinho.

DR.ª CÂNDIDA TENDER MÉDICA

R. Boavista, 696
Telefone 25 451
PORTO

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

- DE -

José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

ESPINHO
Rua 9 n.º 406
Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Apilina e raspa goalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estrada, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Grémio da Lavoura da Feira e S. João da Madeira

Recebemos o Relatório e Contas deste importante organismo com sede na Vila da Feira, do ano de 1962, o qual regista de forma bem elucidativa o movimento desenvolvido durante o referido ano.

Agradecimento

José Vieira de Aguiar

Sua esposa e filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto e aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa por alguma falta involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 12/9/63

Adega-Restaurante Cristal

Passa-se, com facilidades de pagamento, por motivo de o proprietário não poder atender.

NECROLOGIA

José Vieira de Aguiar

No passado dia 6 do corrente, faleceu nesta Vila o sr. José Vieira de Aguiar, de 74 anos de idade, antigo funcionário do Casino.

O finado era casado com a sr.ª D. Sara Júlia de Aguiar e pai dos srs. Manuel Luís e José Aguiar.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Municipal, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho.

Foram portadores da chave e da toalha os srs. Mário Valente e Joaquim Duarte da Oliveira (Marçal)

A família enlutada os nossos sentimentos pesames.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — Albertina Medinas Ferreira, 43 anos, casada, doméstica; António Gomes da Costa, 31 anos, solteiro, operário; Ana da Conceição da Costa, 48 anos, solteira, doméstica.

EM PARAMOS — José Amaral, 60 anos, casado guarda-fiscal; José Alves da Carvalho, 49 anos, solteiro, estofador.

EM SILVALDE — José Gomes Ramalhão da Chapada, 47 anos, casado, pescador.

EM ANTA — Manuel Domingues Ferreira, 58 anos, solteiro, elretrecista.

Feira de S. Mateus em Viseu

Na bela e progressiva capital da Beira Alta tem tido grande concorrência a tradicional Feira Franca de Viseu, inaugurada no dia 5 deste mês e que se prolonga até 6 de Outubro próximo.

O programa, a partir de hoje, é o seguinte:

Hoje, dia 15: — Realiza-se a III Exposição-Concurso Pecuário de Viseu, e espera-se a desfilada de paraquedistas no Aeródromo Gonçalves Lobato e da actuação da Banda da Força Aérea.

Dia 21: — «Dia de Albergue» com vários números entre os quais a X Prova de Perícia e Condução Automóvel;

Em 22: — Domingo Francês — será inaugurada a Pista de Atletismo no Estádio Municipal de Fontele com a realização de provas naquela modalidade desportiva.

No recinto da Feira actuarão vários Ranchos Folclóricos e a Banda de Música da Sociedade Musical Vouzelense.

Na tarde do dia 29 de Setembro, num espectáculo inédito na nossa terra, terá lugar o 1.º Desfile Automóvel de Ontem e de Hoje», actuando vários Ranchos Folclóricos e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades.

A's quintas-feiras e no dia 5 de Outubro haverá concertos por diferentes Bandas. E em todos os Domingos será lançado vistoso fogo de artifício ou preso, feéricas iluminações e os habituais divertimentos.

O Pavilhão dos Bombeiros Voluntários, beneficiado com várias obras, continuará a ser elegante centro de reunião.

ALUGA-SE

1.º ANDAR SITO NA RUA 19 - 224

com 4 quartos, sala de jantar, cozinha e 2 quartos de banho.

Falar: Barbara FAUSTO ou Drogaria COSTA VERDE ESPINHO

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria "Modular"
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e modernos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaió
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, junco, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros
de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 50 n.º 855 ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO
Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO - IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920994 - ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco H. de Castro & Filhos, Lda
Balanços, ferros aparafusados, madeiras para a construção civil e catroviária
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Baterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartelas para passos, Bolos, Rosas, Bonacos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO
Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 55000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 60000
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 210000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280000
NUMERO AVULSO 1500

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24855 e 28468
End. Tel. MOPE Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 57593
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Passo, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
A venda nos bons estabelecimentos
Vinho Puro... Alimento Puro...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 25 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORIBRA FOSFORIBRA